



Rádio Comunitária e Cidadã: Capacitando jovens para a utilização de rádio escola¹

Henrique Zorzi²
Valéria Marcondes³

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão universitária “Rádio Comunitária e Cidadã”, projeto vinculado à Assistência Social da Unochapecó, especificamente ao Programa de Atendimento a Crianças e Adolescente de 15 a 17 anos. O projeto tem seus alicerces conceituais na mídia cidadã e atende estudantes da rede pública, promovendo oficinas de rádio e capacitando alunos e professores para a implantação e desenvolvimento de rádio escola e comunitárias.

Palavras-chave

Cidadania; Extensão; Mídia cidadã; Rádioescola.

Introdução

A Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) contribui com o desenvolvimento local/regional através de suas ações voltadas à comunidade externa ao longo de muitos anos. A possibilidade de realização dessas ações se dá pelo fato da utilização dos recursos oriundos da condição de entidade beneficente de assistência social da entidade mantenedora, a Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste (Fundeste), que aplica no mínimo 20% de sua receita em bolsas de estudos e projetos de assistência. A Unochapecó destaca-se pelo dimensionamento das atividades de Assistência Social que desenvolve, tendo como objetivo a realização de projetos oferecidos para a população do município de Chapecó. Composto a Proteção Social Básica, se consolidou o Programa de Atendimento ao Adolescente (PAA, 15 a 17 anos), que têm por objetivo, oportunizar espaços

¹ Trabalho apresentado na modalidade Relato de Experiência na IV Conferência Sul-Americana e IX Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

² Acadêmico do 4º semestre do curso de Produção Audiovisual da Unochapecó, Bolsista de Extensão e Pesquisador. Email: henriquezorzi@unochapeco.edu.br

³ Orientador: Doutora em Comunicação e professora responsável pelo projeto de extensão Rádio Comunitária e Cidadã, da Unochapecó. leriamarcondes@hotmail.com.



de promoção da cidadania, por meio de projetos de extensão universitária aliados à política de assistência social.

Entende-se que a extensão universitária pode ser compreendida como um elo entre a universidade e a comunidade. Através dela, podem ser aplicados conhecimentos adquiridos ao longo das aulas em prol da comunidade, por meio de oficinas, palestras, debates e encontros. Porém, para que se tenha o resultado esperado, é necessária a participação e o interesse da comunidade envolvida. A extensão, se levada a sério, pode ser uma ferramenta grandiosa na transformação da comunidade que dela participa.

Para Freire, o que busca o extensionista não é estender suas mãos, mais seus conhecimentos e suas técnicas. (FREIRE, 1992, p. 20).

O extensionista tem a oportunidade de ao mesmo tempo em que estuda em sala o assunto, aplicar o mesmo conteúdo nas atividades dos projetos de extensão, passando assim o seu conhecimento para outros, já como prática de cidadania.

Atualmente, o PAA realiza atividades em diversas áreas, entre elas saúde, educação, área jurídica, comunicação. Estas mesmas atividades são aplicadas na Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves, situada no Bairro Efapi, local onde reside grande parcela da população carente do município.

Projeto Rádio Comunitária e Cidadã

Na área de comunicação o Projeto Rádio Comunitária e Cidadã tem por objetivo promover a construção da cidadania, através das ferramentas e técnicas da comunicação, especialmente o rádio. O projeto capacita alunos e professores das escolas de rede pública para a implantação e desenvolvimento de rádio escola e comunitária.

A intenção é contribuir para a construção de conhecimentos e mostrar possibilidades de emancipação dos jovens e adolescentes participantes do programa. A proposta é o desenvolvimento de atividades focadas na comunicação, cultura, educação e cidadania, a fim de promover o acesso à informação.

O rádio sob o ponto de vista da mídia cidadã pode ser utilizado principalmente como ferramenta para o desenvolvimento social e na construção da cidadania, pois caracteriza-se como um espaço de poder público.

O projeto começou a atuar na escola no segundo semestre de 2012, inicialmente com a participação de 12 alunos entre 14 e 16 anos, contudo ao longo das atividades ocorreram algumas desistências e trocas de alunos.

A idéia inicial era que os participantes comesçassem com avisos escolares e pedidos musicais, para mais tarde, com maior conhecimento e experiência, desenvolverem programações temáticas culturais e educacionais, focadas em informações de cunho social, com linguagem jornalística e de entretenimento, na tentativa de esclarecer e solucionar impasses entre ambos os lados e manter os colegas informados a respeito da escola.

Durante as oficinas, demonstrou-se que o meio de comunicação pode ser utilizado para o exercício da cidadania, para a reivindicação de direitos, conscientização sobre problemas sociais e para a expressão de vozes isoladas.

No planejamento das aulas foi pensado visitas a rádios da cidade, encontros com profissionais da área para troca de conhecimentos e gravação de um programa desenvolvido pelos alunos ao longo da oficina e gravado no laboratório de rádio da Unochapecó.

Infelizmente, ao longo do projeto pode-se notar que os alunos foram perdendo interesse pela rádio. A falta de interesse pode ser creditada a vários fatores, dentre eles, ao horário de realização da oficina, que ocorria no horário de estudos dos alunos. Este fato foi bastante prejudicial, pois a extensão tendia a disputar o horário com estas horas de estudo dos alunos, em algumas ocasiões as aulas não puderam ser aplicadas justamente pelo fato da necessidade de estudo dos alunos ou realização de outras atividades por parte da Escola. Muitos alunos aproveitavam este período para descansar, já que o turno de atividades na Escola é integral. Frequentemente, percebiam-se cansados e mesmo esgotados.

Notou-se também um descomprometimento preocupante por parte de todos. Os participantes da oficina em sua maioria estavam na mesma apenas para passar o tempo uma vez que eles optavam por participar de uma oficina ou utilizarem o mesmo horário para a realização de estudos ou desenvolvimento de trabalhos de aula. Estes participantes desinteressados acabavam atrapalhando o decorrer da aula fazendo com que os poucos alunos que mantinham o interesse fossem aos poucos desistindo da oficina.

No início das atividades, os equipamentos e materiais disponíveis na Escola já apresentavam problemas. Os alunos buscavam se adaptar com o que tinham e faziam suas produções baseadas em exercícios passados nas oficinas. Após um temporal ocorrido na cidade, a fiação

que interligava as caixas de som à mesa de som foi danificada, prejudicando ainda mais o bom andamento das atividades.

È claro que não podemos citar apenas o lado negativo, apesar de todo o transtorno das desistências e dos alunos desinteressados, participavam também alunos que demonstravam ter interesse pelo veículo rádio e principalmente para poderem participar da rádio da escola. Estes alunos eram os que prestavam atenção e questionavam quando tinham alguma dúvida.

Antes do fim das atividades letivas da escola como os equipamentos do sistema interno de rádio estavam danificados pelo temporal citado anteriormente, o técnico de rádio da Unochapecó foi enviado à escola para verificar os problemas, os mesmos foram listados e repassados a direção, que se responsabilizou pelo concerto.

Ao pensar e repesar os possíveis motivos que impossibilitaram o alcance dos objetivos aguardados percebeu-se que o semestre estava no fim, e com isso a chegada dos exames de final de ano. A partir deste momento os alunos começaram a dedica-se integralmente aos estudos e o projeto de extensão já não podia mais contar com a participação dos mesmos. Coube então aos bolsistas e a coordenadora fazer um estudo e uma reavaliação do planejamento das atividades.

Apesar de tudo decidiu-se considerar a experiência como algo válido, uma vez que para o próximo ano o planejamento das atividades contaria com um conhecimento prévio de público e do local de atuação podendo assim desenvolver atividades mais adequadas.

Uma nova experiência

No início de fevereiro de 2013, os bolsistas, a coordenadora e os professores da Escola já estavam planejando as atividades a serem desenvolvidas na nova fase do projeto. Reavaliamos a metodologia do projeto e a Escola também passou por modificações: o ensino integral que até então era válido para todos os dias da semana passa a ser semi-integral, desse modo os alunos permanecem na escola de manhã à tarde apenas na segunda, quarta e sexta-feira, além disso, disciplinas como artesanato e música são inseridas a grade de horários. Essa reavaliação do funcionamento da Escola contribuiu para uma melhor adequação dos horários destinados aos projetos de extensão.



Desse momento em diante o “Projeto Rádio Comunitária e Cidadã” é integrado à disciplina de música, que é aplicada duas vezes por semana, em uma das aulas é ministrada pelo professor como aula normal e na outra é direcionada as oficinas de rádio.

Compreendeu-se a partir da experiência no ano anterior que os alunos não levavam muito a sério as aulas com conteúdo teórico, então uma das mudanças significativas da metodologia foi optar por aulas mais práticas, porém para não deixar tão de lado a teoria, que é de suma importância, os bolsistas em conjunto com coordenadora desenvolveram uma pequena apostila a ser entregue aos alunos com conteúdos específicos, entre eles a história do rádio no Brasil, características do veículo de comunicação, a notícia e a linguagem jornalística, o texto para o rádio, linguagem sonora, spot/jingle, vinheta, exercícios de dicção, entre outros.

Inicia-se o ano letivo e com ele as oficinas de rádio, na nova fase os alunos tiveram a chance de optar pelas oficinas, e não serem escolhidos pela direção como no ano anterior.

As oficinas serão aplicadas a turmas diferentes ao longo do ano, a cada bimestre há uma mudança de integrantes para que todos os alunos do primeiro ano do ensino médio possam ter acesso às oficinas, uma vez que o mesmo é dividido em oito turmas com média de 35 alunos cada, isso devido ao grande número de habitantes no bairro.

As atividades são desenvolvidas ao longo de 2 meses, durante os quais são realizadas reflexões sobre a importância do exercício crítico da cidadania, papel de uma rádio no cotidiano de uma comunidade, aulas práticas de exercícios de dicção, locução, desinibição, introdução à linguagem do rádio e a produção dos roteiros dos programas.

Vale citar uma das condições da escola que perduram desde a implantação da rádio, nenhum outro gênero musical além de MPB pode ser reproduzidos pelos alunos. Decisão essa tomada pelo professor de música junto à Direção da Escola que alega que anterior à implantação da rádio-escola os alunos costumavam ouvir diferentes ritmos musicais simultaneamente pelos auto-falantes dos celulares, e entre esses ritmos prevalecia o sertanejo universitário, pagode e funk, acarretando assim uma desagradável poluição sonora.

Essa decisão tem seu lado positivo, pois a proibição desses gêneros musicais é de grande valia, visto que a maioria das letras faz apologias não apropriadas a um ambiente escolar. Porém não podemos deixar de citar o lado negativo, pois os alunos foram proibidos de ouvir outros gêneros, mas conheciam muito pouco de MPB, e em momento algum o professor fez

questão de esclarecer a decisão ou ensinar mais sobre o gênero musical. A visão dos alunos era de quem MPB resumia-se a Bossa Nova e a ritmos bem mais antigos.

Pensando nisso planejamos, a criação de um programa especial para a rádio. Esse programa consiste na apresentação de uma banda de MPB. Dividimos a turma em grupos e distribuimos nomes de bandas. Após a definição, os alunos devem realizar uma pesquisa sobre a banda para a criação de um roteiro. O programa basicamente é formado pela locução de um dos alunos falando sobre a história da banda, conteúdo das letras e curiosidades, seguidas de algumas músicas das bandas.

Dessa forma esperamos contribuir para amenizar a insatisfação dos alunos perante a decisão do professor, apresentando a escola os diferentes ritmos da MPB. Desde então a experiência tem se mostrado válida. Um dos grupos teve a idéia de disponibilizar um espaço para que qualquer pessoa da escola tivesse a oportunidades de fazer pedidos musicais, ao decorrer disso comentários positivos estavam circulando entre professores e serventes que aproveitaram para fazer seus pedidos de música.

Outra idéia que também demonstra o interesse dos participantes foi a dos alunos da aula de violão que decidiram tocar música ao vivo nos programas, colocando em prática o seu aprendizado.

O sistema interno de rádio da escola é simples, conta com um computador, um microfone, amplificador e as caixas de som externas, o que não impede que os alunos mesmo que com certas dificuldades desenvolvam seus programas adequando-se a estrutura.

Ao longo desse primeiro semestre de 2013, 4 turmas já participaram das oficinas, e a cada bimestre uma visita de estudos é realizada. No primeiro as turmas foram até o laboratório de rádio da Unochapecó para conhecer e gravar as vinhetas desenvolvidas por eles para a rádioescola. E por sua vez as turmas do segundo bimestre, realizaram uma visita aos estúdios da Rádio Atlântida Chapecó. Ambas as visitas tinham como objetivo o acesso a uma rádio melhor estruturada e a aproximação ao cotidiano de um profissional do rádio.

Tanto a visita ao laboratório de rádio, quanto à Atlântida foram bem aproveitadas, percebeu-se uma maior animação e interesse por parte dos alunos ao terem contato com um ambiente melhor estruturados no que diz respeito a equipamentos radiofônicos. Os alunos mostraram-se atenciosos as explicações cedidas pelos profissionais, questionando os mesmo sobre dúvidas específicas.

Vislumbrando um futuro melhor para esses jovens e para a comunidade a qual eles fazem parte, o “Projeto Rádio Comunitária e cidadã” continuará exercendo suas atividades atuando na escola com o foco destinado a promoção da cidadania. Entende-se que o caminho possa ser longo, mais o projeto já previa resultados a médio e longo prazo, uma vez que pretende capacitar jovens que possam atuar na implantação e desenvolvimento de rádios comunitárias com conteúdos realmente destinados a promoção da cidadania, pois se observa que,

[...] no atual estágio de desenvolvimento das emissoras comunitárias em Santa Catarina – com experiências relativamente recentes e obstáculos de ordem política, normativa, organizativa, econômica etc. – esse aprendizado para a cidadania acontece mais pelo processo de gestão coletiva da rádio do que propriamente pelos conteúdos. (SILVA, 2008, p.39).

Mídia cidadã

A mídia cidadã pode ser caracterizada como a abertura de espaços reflexivos e a utilização dos meios de comunicação em prol da sociedade, fenômeno contrário à sociedade do espetáculo, pensada criticamente por Guy Debord em 1967 e Jean Baudrillard, em *Simulacros e Simulações* (BAUDRILLARD, 1991), concepções teórica que criticam o uso do sistema midiático para manipulação das massas.

Silva entende que a mídia cidadã,

[...] abre espaço para reflexão sobre a própria mídia; e compromete-se com a promoção, ampliação e desenvolvimento da cidadania. Funciona, assim, em um primeiro nível, para desmistificação do fazer midiático, incentivando o debate e práticas sociais com vistas à democratização da comunicação; bem como, em um segundo nível, atua como instância educativa e formativa, através de estratégias criativas e plurais, contribuindo para o estabelecimento de relações sociais e culturais mais igualitárias, com vistas ao aprofundamento da democratização da sociedade. (SILVA, 2010, p. 821).

Sabe-se realmente que a mídia exerce forte influência sobre a população, principalmente na infância e adolescência, períodos da natureza humana em que os indivíduos ainda não possuem uma consciência formada, portanto tendem a absorver ideais alheios com facilidade. Neste contexto o projeto capacita os jovens para que entendam o funcionamento dos meios de



comunicação, tornando-os cidadãos críticos, capazes de “filtrar” e questionar o que lhes é apresentado.

O projeto aqui relatado está apenas no início. Os participantes ainda não possuem uma definição concreta de cidadania e do poder que eles têm em suas mãos, porém as oficinas continuarão atuando cada vez mais com a promoção da cidadania, ajudando os alunos a compreender tudo que eles serão capazes de fazer se dedicarem-se, pois para Silva (2008, p. 39) “ser ouvido ou visto em um meio equivale a existir socialmente, significa a possibilidade de fazer ecoar a luta, de conseguir adesões e de aumentar as chances de ser atendido nas reivindicações.”

Referências Bibliográficas

CAMARGO, Angélica Romero de. **A educação como alicerce da mídia cidadã. 2005.** Disponível em: <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/index.php/Mapa_Cidad%C3%A3> Acesso em 14 junho. 2013

FERREIRA, Nilda Teves. **Cidadania: Uma questão para a educação.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1992, 10ª ed.

MELO, José Marques de; GOBBI, Maria Cristina; SATHLER, Luciano (Orgs.) **Mídia cidadã: utopia brasileira.** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

SILVA, Ana Carolina de Senna Melo. **Mídia Cidadã e Ampliação da Cidadania.** In. Enciclopedia INTERCOM de Comunicação. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010. P. 821. Disponível em https://mail-attachment.googleusercontent.com/attachment/u/0/?ui=2&ik=9dfc33c5b7&view=att&th=13f0b903bf41c10c&attid=0.5&disp=inline&safe=1&zw&saduie=AG9B_P9ePwJps5tdv1fo4J1daeMN&sadet=1371323508693&sads=6-lhXTxTp2ZGqIq6b1FJEa3pN7c&sadssc=1.

SILVA, Terezinha. **Gestão e mediação nas rádios comunitárias: um panorama do estado de Santa Catarina.** Chapecó: Editora Argos, 2008.